

ESTRATÉGIAS DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E FAMÍLIA NO CONTEXTO DA COVID-19¹

Rute Santos Macedo², Eliangela Oliveira Saraiva Pinto³
Dayhany Silva de Oliveira⁴, Yuri Rodrigues Teixeira⁴

Resumo: A pandemia do Coronavírus promoveu alterações na rotina do público de modo geral; a Sars-CoV-2 possui um espectro clínico de infecções assintomáticas a quadros graves. As gestantes foram classificadas como grupo de risco pela OMS e quando contaminadas pelo coronavírus tendem a ter um maior receio ao futuro de seu bebê, não podendo descartar a hipótese de transmissão vertical do coronavírus e sofrimento fetal intrauterino, sendo necessário manter ações de isolamento social e medidas de higiene. Para os profissionais de saúde surgem novos desafios de acompanhar a gestante e sua família a partir de um plano de cuidado especial. É necessária uma avaliação minuciosa da equipe profissional para saber qual a melhor via de parto de acordo com cada gestante e que garanta a segurança materna, do feto e da equipe profissional. Destarte, a falta de evidências esclarecidas, este estudo tem por objetivo evidenciar a produção de referencial teórico

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor

²Enfermeira – UNIVIÇOSA. E-mail: rutysmacedo99@hotmail.com

³Docente do curso de enfermagem. E-mail: eliangela@univicoso.com.br ⁴Graduando de Enfermagem - UNIVIÇOSA.

voltado aos cuidados do recém-nascido e à família dentro do cenário pandêmico, fazendo-o através de uma revisão de Literatura sistemática, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Cuidado centrado na família, gravidez, infecção por coronavírus; pandemia, prematuridade

Abstract: *The Coronavirus pandemic has promoted changes in the routine of the public in general; Sars-CoV-2 has a clinical spectrum from asymptomatic to severe infections. Pregnant women were classified as a risk group by the WHO and when contaminated by the coronavirus, they tend to have a greater fear for the future of their baby, and cannot rule out the possibility of vertical transmission of the coronavirus and intrauterine fetal suffering, being necessary to maintain social isolation actions and hygiene measures. For health professionals, new challenges arise in accompanying the pregnant woman and her family based on a special care plan. A thorough evaluation of the professional team is necessary to know the best way of delivery according to each pregnant woman and to guarantee the safety of the mother, the fetus and the professional team. Thus, the lack of clear evidence, this study aims to highlight the production of a theoretical framework focused on the care of the newborn and the family within the pandemic scenario, doing it through a systematic literature review, of a bibliographic nature, with qualitative approach.*

Keywords: *Family-centered care, pregnancy, coronavirus infection; pandemic, prematurity*

INTRODUÇÃO

SARS-COV-2 apresenta um espectro clínico de infecções assintomáticas a quadros graves, devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes como grupo de risco para Covid-19 e neste cenário, enquanto medidas farmacológicas não fossem comprovadas cientificamente, ações de isolamento social, estratégias de lockdown e medidas de higiene passaram a ser enfatizadas pelos órgãos de saúde, e ressalta-se aqui, que quanto maior a cobertura da Atenção Básica maior será a possibilidade de acolhimento e intervenção frente aos fatores de risco (SOUZA, et al., 2021).

Geralmente nas grávidas contaminadas pelo coronavírus há um receio com a possibilidade de transmissão vertical do vírus e sofrimento fetal intrauterino, acarretando na interrupção da gestação, muitas vezes prematuridade para melhor prognóstico materno e neonatal (ALMEIDA et al. 2020).

SARS-COV-2 tem um grande potencial para causar resultados adversos em gestantes e RNPT, sendo necessários uma triagem sistemática e acompanhamento intensivo para os envolvidos, o diagnóstico precoce é fundamental para reduzir a transmissão e reabilitação do paciente pediátrico (CRUZ et al., 2020). Complementando o que foi exposto, principalmente ao destacar que o neonato possui uma imaturidade imunológica e considerada de risco, portanto, mais suscetíveis à infecção pelo vírus, sendo que as manifestações da doença são menos graves nas crianças do que nos pacientes adultos, e que os

lactentes menores de um ano apresentam complicações mais graves do que as crianças mais velhas. Ainda neste contexto, pode incluir que a transmissão do vírus para o RN pode ocorrer tanto pelo contato direto através da exposição a gotículas respiratórias de pessoas infectadas quanto pelo contato indireto com superfícies no ambiente imediato ou com objetos usados na pessoa infectada, e que após o nascimento (CRUZ et al.,2020).

O rastreamento das puérperas suspeitas é crucial para a determinação da decisão de separá-las ou não de seus recém-nascidos, sendo que a separação deve ser feita caso a caso, por meio da tomada de decisão compartilhada entre a família e a equipe de saúde. Sendo importante ainda que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da Covid-19 para que possam prevenir o agravamento dessa enfermidade, intervindo antecipadamente por meio de orientações e encaminhamentos necessários para cuidar da saúde da gestante e do feto (ALMEIDA et al. 2020).

Assim, a escolha do presente tema como objetivo de estudo justifica-se pelo fato de ser atual e com poucas evidências esclarecidas, sendo de grande contribuição e relevância para os profissionais da saúde que atuam na assistência de qualidade centrada nas necessidades do neonato e de sua família durante a pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa. A revisão

bibliográfica diz respeito a um tipo de estudo que busca entender sobre determinado conteúdo por meio de uma análise sistemática e rigorosa das literaturas, através do levantamento de dados nacionais e estrangeiros com objetivos em comum.

Foram utilizados os seguintes passos: Busca de estudos primários; seleção dos estudos; avaliação da qualidade dos conteúdos; utilização de um plano de ação e uma análise sistemática dos dados.

As palavras-chave foram colocadas de modo que o rastreamento de estudos da Biblioteca Virtual em Saúde localizasse pesquisas por meio de títulos, resumos e assuntos. Os descritores utilizados são: Cuidado centrado na família, gravidez, infecção por coronavírus; pandemia, prematuridade.

Os artigos que foram utilizados estavam disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados nos idiomas de português e inglês no período de 2020 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infecção pelo SARS-Cov-2 em mulheres grávidas instiga a busca de sinais e sintomas que possam alertar os profissionais de saúde, sendo, a gravidez um risco aumentado para resultados obstétricos e neonatais adversos de muitas infecções respiratórias virais, e em gestantes que foram infectadas por COVID-19 em relação aquelas que não estavam infectadas, a frequência de cesáreas foi significativamente maior, sendo o principal motivo a pneumonia materna no momento de parto, seguido do histórico obstétrico e sofrimento fetal (CRUZ, et al., 2020).

Já quando o assunto é parto vaginal é necessária uma avaliação minuciosa, estratificação das precauções de controle de infecção e planos para parto seguro do feto e da equipe profissional, a gestante deve ter boa condição clínica, sintomas leves e feto com boa vitalidade (ALMEIDA et al. 2020).

E a placenta é uma defesa física e imunológica contra a infecção fetal, mas os patógenos podem atravessá-la e alcançar o feto, sendo assim, provavelmente as alterações decorrem em função da fisiopatologia da doença materna do que efeito direto do vírus, o que também poderia explicar o nascimento prematuro e a restrição de crescimento (BENTLIN, et al., 2020).

Até o momento não há nenhum tratamento que tenha eficácia e segurança comprovadas para a infecção por SARS-CoV-2, sendo assim, o recém-nascido deve receber tratamento de suporte, com rigorosa monitorização clínica, especialmente dos sinais respiratórios e gastrointestinais, portanto, para qualquer medicamento utilizado é necessário avaliação de risco-benefício, incluindo ajustes de dose e tempo para essa população específica (SCHWARTZ, et al., 2020).

Para uma maior assistência prestada durante o parto e na unidade de terapia intensiva orienta-se, que uma equipe reduzida é essencial, a fim de evitar exposição desnecessária ao vírus para o atendimento do bebê, para que haja um melhor prognóstico e aumento da taxa de sobrevivência em caso de reanimação neonatal (CHANDRASEKHARAN, et al., 2020). Almeida et al. (2020) orienta também que o contato pele a pele da mãe com o recém-nascido não é recomendado para

parturientes sintomáticas, mas ressaltam a importância de se manter conduta acolhedora, possibilitando à mãe um contato ocular.

Com a possibilidade da mãe não se sentir segura em amamentar, se faz necessário que o leite seja ordenhado e oferecido ao neonato por uma pessoa assintomática que não tenha tido contato com alguém contaminado; sendo os benefícios da amamentação maiores que o risco de uma possível transmissão pelo aleitamento (CHANDRASEKHARAN, et al., 2020).

Precisamos ter cuidados centrados no RNPT e família em tempos de COVID-19, com isso a Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005 fala que o acompanhante deve estar assintomático, não residir com pessoas com diagnóstico de COVID-19 ou com sintomas gripais/respiratórios e não deve ser do grupo de risco para a doença; não é recomendável a troca de acompanhantes a fim de minimizar a circulação de pessoas no hospital e manter distância e afastamento entre os leitos (BRASIL, 2020[2]).

E para que o bebê não fique sozinho, deve se considerar um membro da família que se enquadre nas exigências vigentes da pandemia, para que o toque, a fala e o contato com o olhar humano sejam contínuos. Faz-se necessário, ainda, que os profissionais reflitam sobre maneiras de decisão compartilhada com os pais, como meio os encontros virtuais agendados para que o impacto e sofrimento emocional familiar seja o menor possível (MORSCH, et al., 2020).

OS RNPT assintomáticos necessitam ter o monitoramento do crescimento, desenvolvimento e os cuidados para prevenção da COVID-19 assegurados, deverão receber o cuidado das equipes da Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Estratégia Saúde da Família (ESF), o cuidado deve ser compartilhado com consultas, Saúde da Família, o cuidado deve ser compartilhado com consultas, imunização, visitas domiciliares e quaisquer outras demandas trazidas pelas famílias, pois, com uma assistência adequada evita que o bebê adoça e necessite de hospitalização (CRUZ, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo volta suas atenções para um universo particular das grávidas, puérperas e recém-nascidos, tendo por escopo o esclarecimento de questões acerca de procedimentos no cuidado com o recém-nascido pré-termo e a família, abordando as orientações de autoridades no assunto e combinando-as para apresentar os devidos posicionamentos da equipe de saúde durante a pandemia na assistência ao recém-nascido e sua família. Medidas como lavar as mãos antes de tocar no recém-nascido, recorrer às máscaras durante o período em que houver contato com o recém-nascido, afastar o recém-nascido daqueles que testaram positivo para a moléstia ou apresentaram sintomas similares são algumas das formas de proteção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Fernanda B.; GUINSBURG, Ruth; BRANDÃO, Danielle C. B.; DE NIETO, Gislayne C. S.; CALDAS, Jamil P. S.; LYRA, João Cesar; REGO, José Dias; MOURA, José Henrique S.; RAMOS, José Roberto M.; PEREIRA, Leila D. C.; 13 ANCHIETA, Lêni M.; MOREIRA, Lícia M. O.; RUGOLO, Lígia M. S. S.; SADECK, Lilian S. R.; KAWAKAMI, Mandira D; DE CASTRO, Marcela D. R.;

MACHADO, Marcia G. P.; VALE, Marynéa S.; NADER, Paulo J. H.; PINHEIRO, Rossiclei S.; MARBA, Sérgio T. M.; MACIEL, Tatiana R. Recomendações para Assistência ao Recém-Nascido na sala de parto de mãe com COVID-19 suspeita ou confirmada - Atualização 2. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

BENTLIN, Maria Regina; ALMEIDA, Maria Fernanda Brancode; MARBA, Sérgio Tadeu Martins; GUINSBURG, Ruth; REBELLO, Celso Moura; CALDAS, Jamil Pedro de Siqueira; LYRA, João Cesar; RUGOLO, Ligia Maria Suppo de Souza; SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues; BARROS, Marina Carvalho de Moraes; MATALOUN Marta; MASCARETTI, Renata Suman; CALIL, Roseli; NASCIMENTO, Suely Dornellas do. **Coronavírus e Recem-nascido: O que se sabe até o momento?** Versão 3. 2020. Departamento científico de Neonatologia da SPSP. Disponível em: <<https://www.spsp.org.br/PDF/SPSP-DC%20Neonatologia-Covid-vers%C3%A3o3-25.09.2020.pdf>>. Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

BRASIL, Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. **Nota Técnica 02/2020: Orientações técnicas para as maternidades em período da Covid-19.** Rio Grande do Sul: Departamento de Ações em Saúde.2020[2]. Disponível em: <<https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/04181050-nt-02-orientacoes-tecnicas-para-as-maternidades-em-periodo-da-covid-19-02jun.pdf>>. Acesso em 16 de Setembro de 2021. MORSCH, et al., 2020).

CRUZ, Andreia Cascaes; ALVES, Maryene Dias de Sousa Moreira; FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-19. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. Edição Especial COVID-19. 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

CHANDRASEKHARAN, Praveen; VENTO, Maximo; TREVISANUTO, Daniele; PATRIDGE, Elizabeth; UNDERWOOD, Mark A.; WIEDEMAN, Jean; KATHERIA, Anup; LAKSHMINRUSIMHA, Satyan. Neonatal resuscitation and postresuscitation care of infants born to mothers with suspected or confirmed SARS-CoV-2 infection. Am J Perinatol. 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

SCHWARTZ David A. **An analysis of 38 women with COVID-19, their newborn infants and maternal fetal transmission of SARS- COV- 2: maternal coronavirus infections and pregnancy outcomes.** Arch Pathol Lab Med. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih>.

gov/32180426/>. Acesso em: 16 de Setembro de 2021.

SOUZA, Sabrina da Silva de; CUNHA, Ana Claudia da; SUPLICI, Samara Eliane Rabelo; ZAMPROGNA, Katheri Maris; LAURINDO, Dione Lucia Prim. Influência da cobertura da Atenção básica no enfrentamento da COVID-19. Journal Health NPEPS. 2021. Disponível em: . Acesso em: 16 de Setembro de 2021.